

PRIMEIROS PASSOS NA CONSTRUÇÃO ENXUTA EM OBRAS DE PEQUENO PORTE – UMA VISÃO A PARTIR DO MAPEAMENTO FLUXO DE VALOR

FELIPE DE SOUSA SILVA, LUIS FELIPE CÂNDIDO

44

A construção civil é um dos setores mais importantes da economia nacional, principalmente pela sua capacidade de empregar elevadas quantidades de mão de obra de baixa qualificação e pelo seu caráter de indústria de alavancagem. No entanto, o setor apresenta características como a heterogeneidade entre suas construções e não cumprimento de normas técnicas e padronização. Ainda, são observadas altas taxas de perdas (ou desperdícios) que podem ser compreendidas como ineficiências no uso de equipamentos, materiais, mão de obra e capital ou ainda consumo destes em quantidades maiores que as necessárias. Esse cenário se faz presente em obras médio e grande porte, em médias e grandes empresas, como bem documentado na literatura, sendo incipiente estudos que tratem de Obras de Pequeno Porte (OPPs). Assim, dada as características desse seguimento, como baixa profissionalização, gestão ineficiente e baixa disponibilidade de capital, é de se esperar que a situação seja ainda mais grave, tornando essencial a busca por melhorias nas obras desse porte. Essa situação abre espaço para aplicação de técnicas que melhorem a eficiência sem aumentar os custos, como é o caso da Construção Enxuta (CE). A CE tem o objetivo eliminar perdas, visando um produto de mais qualidade e com maior valor para o cliente. Sua aplicação em OPPs ainda é pouco relatada na literatura, ensejando maiores aprofundamentos. Assim, o Mapeamento de Fluxo de Valor (MFV) é apontado pela literatura como primeiro passo para a implantação da CE e consiste na identificação de perdas nos processos de forma de gráfica. Nesse contexto, o presente trabalho teve por objetivo analisar a aplicabilidade do MFV em OPPs, propiciando a implementação da CE em obras desse porte. O trabalho se mostra importante, principalmente devido à escassez de trabalhos sobre o assunto, além da contribuição para o desenvolvimento de OPPs que é o tipo mais comum de obra no território nacional e, em especial, na região dos Sertão de Crateús. Para tanto, foram realizados três estudos de caso em OPPs, em que se mapeou o processo construtivo e as possíveis causas de desperdícios por meio de análise de documentos, entrevistas guiadas por roteiros e observação não participante. Como resultados foi possível observar algumas ineficiências, como ausência de projetos em obra, não padronização dos elementos pré moldados, grande carga de trabalho sobre o mestre de obras e falta constante de fiscalização por parte da empresa, posteriormente foi gerado o mapa do estado atual, representando graficamente tais ineficiências e logo após o mapa do estado futuro dando soluções para as mesmas, ambos os mapas foram discutidos com a equipe das obras e a partir dos quais diretrizes para a aplicação de MFV em OPPs foram extraídos. Conclui-se pela viabilidade de sua aplicação e, sugere-se, como trabalhos futuros, expandir a aplicação da CE em obras de pequeno porte, testando outras ferramentas e princípios e analisando os ganhos para tais obras.

Palavras chaves

Construção Enxuta- MFV- Perdas na construção